

MOÇÃO DE REPÚDIO CONTRA A PERSEGUIÇÃO DOS SERVIDORES PELA REITORIA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

O Instituto Federal de Alagoas tem um histórico de perseguições, calúnias e criminalização dos que se colocam em oposição aos interesses e desmandos dos gestores. Atualmente estão fazendo valer este histórico de perseguição, tanto pela reitoria (com todos os pró-reitores), quanto com os diretores dos campi. Na greve de 2014 os servidores de Satuba: Hugo Brandão, Wilson Ceciliano, Gabriel Magalhães, Elizabete Patriota sofreram agressões físicas, verbais e psíquicas, bem como foram alvo de calúnias e difamações conduzidas pelos gestores do IFAL que se aproveitaram do momento de confusão e apresentaram os servidores como culpados, antes mesmo da apuração dos fatos. Porém, tratava-se de uma ação orquestrada, colocando os servidores, vítimas de violência, como culpados "baderneiros". Resultado disto foi a abertura de um Processo Administrativo Disciplinar (PAD) de caráter político-intimidatório, que por pressão da sociedade e dos servidores da nossa Instituição, que reconheceram a verdade e apoiaram os servidores agredidos e ficou suspenso por mais de um ano.

O referido PAD, aberto logo após a greve de 2014 - teve a explícita conotação política de tentar intimidar não apenas os cinco servidores nele envolvidos, mas o conjunto da categoria que se levantou naquele ano contra a profunda precarização do IFAL. A suspensão temporária do processo teve por objetivo manter os cinco servidores intimidados, afastados da luta na instituição, o que, todavia, não se consumou. Os servidores perseguidos no PAD têm participado ativamente da Greve 2015, em conjunto com a categoria e/ou mantido seus posicionamentos de enfrentamento e oposição à atual gestão do campus e reitoria. Coincidentemente, a pedido da gestão do Campus Satuba, que está enfrentando a oposição dos servidores citados no PAD (todos são do

referido campus) - o PAD foi reaberto, a toque de caixa, no decorrer da presente greve, deixando cristalina a tentativa de intimidar os servidores que estão na luta, em especial os citados no referido PAD. Essa ação da Reitoria, na pessoa do reitor **Sérgio Teixeira**, e seus pró-reitores, bem como da Direção de Satuba, na pessoa do diretor **Anselmo Lúcio**, demonstra o ataque direto à livre organização e manifestação dos trabalhadores, a democracia e a todos os servidores do IFAL.

Por estes motivos acima expressos, as entidades do Fórum Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais manifestam o seu repúdio à conduta do Reitor e Direção do campus Satuba, ao mesmo tempo em que exige:

- Arquivamento imediato do Processo Administrativo Disciplinar contra os cinco servidores criminalizados na greve de 2014;
- Pelo fim a todas as perseguições contra os servidores do IFAL que estão em greve.

Brasília - DF, 07 de agosto
de 2015.